

Além do Som: Afeto e Sensação em *The Sound of Metal*¹

Mariana Segreto José²
Thalita Cruz Bastos³
Universidade Anhembi Morumbi

RESUMO

O filme *Sound of Metal* (2019), dirigido por Darius Marder, explora a jornada de Ruben Stone, um baterista que enfrenta uma perda auditiva repentina, mergulhando o espectador em uma experiência sensorial que transcende a narrativa convencional. Com um desenho de som imersivo, o filme utiliza o som e o silêncio para transmitir o desespero, a transformação e a busca de identidade de Ruben. A partir de teóricos como Michel Chion, Brian Massumi, Sarah Ahmed, Vivian Sobchack e outros autores dos campos do som e da performance, este artigo analisa como o filme manipula o som diegético e a experiência auditiva no ponto de escuta do protagonista para gerar uma conexão afetiva profunda com o público.

PALAVRAS-CHAVE

som; performance; afeto; cinema sensorial; imersão

INTRODUÇÃO

O filme *Sound of Metal* (2019), dirigido por Darius Marder, narra a trajetória de Ruben Stone, um baterista que, após uma súbita perda auditiva, precisa reconstruir sua identidade e reaprender a viver em silêncio. Esta obra cinematográfica destaca-se pelo uso inovador do desenho de som, proporcionando ao espectador uma experiência sensorial e afetiva profunda. A escolha pelo som como elemento central da narrativa permite que o público não apenas compreenda, mas sinta a transformação do protagonista.

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Aluna do 2º semestre do mestrado da PPGCOM da Universidade Anhembi Morumbi, email: marisegretto@gmail.com

³ Professora Orientadora da pós graduação da PPGCOM da Universidade Anhembi Morumbi, email: tatacbastos@gmail.com

O interesse por esta obra parte também de uma relação pessoal com a temática, pois, além de pesquisadora, sou musicista e já atuei por anos como baterista. Essa vivência prática com o som e com os desafios da escuta me instigou a investigar como o filme opera sonoramente para construir uma experiência empática e encarnada. A análise proposta busca compreender de que maneira o uso do som diegético, os momentos de silêncio, os ruídos e os elementos sensoriais contribuem para transformar a percepção do espectador, fazendo com que este também “escute” através de Ruben.

Além disso, o filme levanta questões relevantes sobre deficiência, identidade, aceitação e tecnologia, que vão além da dimensão narrativa e encontram eco nas discussões contemporâneas sobre acessibilidade e representação no audiovisual. Ao propor um mergulho na perspectiva sensorial de um sujeito em transformação, o filme dialoga com uma tradição de cinema que privilegia a sensação, o corpo e o afeto como formas de expressão e recepção.

Combinando uma abordagem sensorial com uma narrativa emocionalmente densa, o longa de Marder contribui para repensar o papel do som como linguagem no cinema contemporâneo. O som deixa de ser apenas um recurso de ambientação ou realismo e passa a operar como um vetor expressivo que coloca em cena a interioridade do personagem e o afeto do espectador. Assim, este artigo busca refletir sobre as estratégias estéticas que permitem que o som seja sentido, compartilhado e, sobretudo, performado.

Este trabalho se insere no campo das pesquisas que discutem o corpo sensível no cinema, especialmente em sua relação com a escuta. Mais do que uma análise narrativa ou temática, propõe-se aqui uma reflexão sobre o modo como a escuta é construída como experiência afetiva e política. A partir disso, a proposta é compreender de que maneira o cinema pode não apenas representar, mas fazer sentir o que escapa à visão.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa e interdisciplinar, ancorada na análise fílmica com ênfase nos aspectos sonoros e sensoriais da obra. A proposta metodológica busca integrar teoria e prática de escuta, incorporando tanto o referencial técnico da produção sonora quanto os conceitos de afeto, performance e corporeidade.

Foram utilizados como base teórica autores que discutem o som no cinema (Michel Chion, Rick Altman), os estudos do afeto e da sensação (Brian Massumi, Sarah Ahmed, Vivian Sobchack), e abordagens sobre performance (Philip Auslander, Nicholas Cook), além de contribuições de autores brasileiros voltados ao realismo sensório e à estética da experiência (como Erly Vieira Jr. e Lúcia Nagib). Esses referenciais foram mobilizados com o objetivo de observar como o som não apenas acompanha a narrativa, mas assume papel de destaque na construção da subjetividade do protagonista e da empatia do espectador.

A análise da obra foi feita por meio de múltiplas visualizações do filme, com especial atenção às sequências-chave que evidenciam o ponto de escuta do personagem principal. Foram descritas, transcritas e analisadas cenas em que o som se apresenta como ruptura ou transformação — como nas passagens em que Ruben perde a audição, adota o implante coclear, ou interage com a comunidade surda.

Complementarmente, foram consultadas entrevistas com o diretor Darius Marder e com o sound designer Nicolas Becker, que explicam os desafios e as estratégias técnicas utilizadas para alcançar o grau de imersão sonora presente na obra. A escuta atenta dessas explicações, combinada à revisão bibliográfica, permitiu aprofundar o entendimento da dimensão estética e política do som em *The Sound of Metal*, articulando técnica, sensibilidade e recepção.

Além disso, foi realizada uma análise comparativa entre os modos de escuta presentes em outras produções audiovisuais que tratam da deficiência auditiva ou da experiência sonora imersiva, a fim de localizar a especificidade estética de *The Sound of Metal*. Também foram observadas produções documentais e ficcionais que lidam com o silêncio como estratégia expressiva, enriquecendo o olhar para a potência do não dito e do não ouvido. Assim, a metodologia adotada não se limita à descrição de procedimentos formais, mas propõe uma escuta ampliada, capaz de atravessar o filme com o corpo inteiro e de acolher suas reverberações sensíveis.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Michel Chion (2008) descreve o som como um "valor acrescentado", capaz de intensificar o sentido das imagens e estimular a percepção sensorial do espectador. Rick Altman (1992) também enfatiza o papel do som como estruturador da narrativa

cinematográfica, atribuindo-lhe uma função simbólica e afetiva. Em relação ao afeto, Brian Massumi (1995) discute a intensidade sensorial como experiência autônoma, que antecede a racionalização e conecta diretamente o corpo às emoções. Sarah Ahmed (2004) aborda como as emoções moldam corpos e percepções, afetando nossa forma de existir e reagir ao mundo. Vivian Sobchack (2004), por sua vez, propõe um cinema encarnado, vivido pelo corpo do espectador, em que sons, imagens e ritmos são assimilados fisicamente.

Philip Auslander (1999) e Nicholas Cook (2001) contribuem com o debate sobre performance, destacando a escuta como ação corporal e performativa, especialmente quando a percepção auditiva se torna mediada por tecnologias (como microfones, implantes cocleares e sistemas de som). Cook defende que a performance musical envolve tanto o ato de tocar quanto o de ouvir, sendo este último carregado de significados culturais e afetivos. Esses referenciais orientam a análise do filme enquanto uma experiência que entrelaça som, corpo e afeto.

ANÁLISE

O som em “The Sound of Metal” é o principal vetor de imersão e transformação. Desde os primeiros minutos, somos levados a vivenciar a percepção auditiva de Ruben, inserindo-nos em um ambiente sonoro denso e agressivo típico do metal experimental. A distorção sonora, a microfonia e os ruídos agudos preparam o espectador para o impacto da perda auditiva. Quando Ruben começa a perder a audição, o filme adota uma abordagem sonora subjetiva: sons abafados, quase ausentes, simulam a condição auditiva do personagem, criando uma forte identificação sensorial com sua experiência.

A cena do escorregador de metal, em que Ruben compartilha a vibração sonora com uma criança surda, é um marco simbólico e sensorial. O metal, enquanto elemento físico e sonoro, aparece como metáfora da rigidez, da dor e da transformação. Essa metáfora se intensifica com o uso de graves profundos e vibrações táteis, que substituem os sons audíveis por sensações físicas. O filme, assim, ensina o espectador a ouvir com o corpo, como propõe Sobchack, evocando um cinema da sensação.

Outra passagem marcante ocorre quando Ruben participa de um jantar comunitário no centro de reabilitação auditiva. A ausência quase completa de som durante a refeição contrasta com o ruído constante que antes preenchia sua vida. Essa oposição

dramatiza a tensão entre a escuta compulsiva e o acolhimento do silêncio. Como afirma Ahmed (2004), o afeto adere aos corpos e reorienta seus modos de estar no mundo; no caso de Ruben, o silêncio passa a ser vivenciado não como perda, mas como território de reconstrução.

O implante coclear introduz uma ruptura estética: o som metálico e distorcido gerado por ele é desconfortável, quase alienígena. Essa sonoridade artificial frustra as expectativas do público e de Ruben, revelando que a "cura" prometida pela tecnologia não devolve a experiência sonora anterior. Através dessa frustração, o filme destaca o conflito entre identidade e adaptação, ampliando a discussão sobre corpos normativos e inclusão. Segundo Auslander, a performance mediada tecnologicamente cria um novo tipo de escuta, híbrida, entre o humano e o maquínico.

Em outra cena importante, Ruben observa sua companheira Lou cantando ao lado do pai, mas o som que ele ouve é metálico, distorcido, distante. A síncrese entre imagem e som, segundo Chion, é rompida, e o espectador compartilha o sentimento de estranhamento e perda de conexão. A música, que antes era um elo entre Ruben e o mundo, agora se transforma em um obstáculo emocional. A dissonância entre som e imagem reforça a alienação do personagem e a potência da trilha sonora como dispositivo narrativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O filme de Darius Marder proporciona uma experiência cinematográfica que ultrapassa a lógica da representação e adentra o campo da sensação. Ao manipular o som de forma criativa, *The Sound of Metal* transforma-se em um dispositivo sensorial e afetivo. A jornada de Ruben é construída por meio de uma performance sonora que envolve silêncio, ruído, vibração e metáfora. O silêncio final do protagonista não representa ausência, mas sim uma forma de reconciliação e aceitação. A análise demonstrou que o uso do som e sua ausência funcionam como performance, como expressão do corpo e como provocação afetiva.

Além disso, o filme amplia os limites do que se compreende por escuta e comunicação no cinema. Ele não apenas representa uma deficiência auditiva, mas a transforma em linguagem estética. Ao tornar audível o inaudível, e sensível o invisível, *The Sound of Metal* propõe um cinema do afeto que reverbera para além da tela. Essa



proposta dialoga com um cinema contemporâneo mais atento à corporeidade, à diversidade sensorial e à multiplicidade de experiências humanas

REFERÊNCIAS

- AHMED, Sarah. **The cultural politics of emotions**. New York: Routledge, 2004.
- ALTMAN, Rick. **Sound Theory, Sound Practice**. New York: Routledge, 1992.
- AUSLANDER, Philip. **Liveness: Performance in a Mediatized Culture**. New York: Routledge, 1999.
- CASETTI, Francesco. **The Lumière galaxy**. New York: Columbia University Press, 2015.
- CHION, Michel. **A audiovisual: som e imagem no cinema**. Lisboa: Texto & Grafia, 2008.
- COOK, Nicholas. **Music: A Very Short Introduction**. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. v. 1. São Paulo: Editora 34, 2023.
- EUGNET, Martine. **Cinema of sensation: French Film and the Art of Transgression**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2007.
- HOOKS, bell. **Tudo sobre o amor. Novas perspectivas**. São Paulo: Editora Elefante, 2021.
- MASSUMI, Brian. **The autonomy of affect**. Cultural Critique, No. 31, Autumn, 1995, p. 83-109.
- MURCH, Walter. **Num piscar de olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- NAGIB, Lúcia. **The politics of impurity**. In: Impure Cinema. Intermedial and Intercultural Approaches to Film. London, New York: I.B. Tauris, 2013.
- RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
- SOBCHACK, Vivian. **Carnal thoughts: Embodiment and Moving Image Culture**. Los Angeles: University of California Press, 2004.
- SPINOZA, Baruch. **Ética**. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores).
- VIEIRA JR., Erly. **Realismo sensório no cinema contemporâneo**. Vitória - ES: EDUFES, 2020.
- WILLIAMS, Linda. **Film Bodies: gender, genre and excess**. In: BAUDRY, Leo; COHEN, Marshall (org.). **Film Theory and Criticism**. Oxford: Oxford University Press, 2004.

FILMOGRAFIA

- MARDER, Darius. **The Sound of Metal**. Amazon Studios, 2019.